

DÍVIDA EXTERNA

07 JUL 1990

ESTADO DE SÃO PAULO

Suíça promete apoio ao Brasil

Ministro suíço da Economia diz que vai defender o País no Clube de Paris

RIO — O ministro da Economia da Suíça, Jean-Pascal Delamuraz, disse ontem, no Rio, onde se reuniu com empresários na Confederação Nacional da Indústria (CNI), que, como membro do Clube de Paris, seu país tem interesse em ajudar o governo brasileiro na negociação da dívida externa. Segundo o ministro, nos últimos anos o Brasil transferiu capital para os países desenvolvidos de forma bastante nociva. “Portanto, é preciso uma solução através de negociações com órgãos multilaterais e com os bancos comerciais para se encon-

trar uma alternativa que não seja unicamente econômica e financeira”, observou.

Delamuraz disse também que “não se pode abandonar, em alguns casos, as negociações bilaterais, embora a solução conjunta seja a mais desejável”. O ministro vai pedir ao governo de seu país “mais rapidez na discussão desse problema entre o governo brasileiro e o suíço e também no Clube de Paris”. De acordo com um levantamento do Banco Central, o Brasil deve aos bancos comerciais US\$ 78,6 bilhões. Desse total, o débito aos bancos suíços é de US\$ 2,01 bilhões — aproximadamente 3%. Já a dívida pública brasileira vencida ao governo suíço é de US\$ 9 milhões e existem outros US\$ 55 milhões ainda a vencer.

Satisfeito com o contato feito

com as autoridades brasileiras, o ministro disse que recebeu a promessa da ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, de resolver o problema das dívidas vencidas — US\$ 9 milhões — em questão de meses. Ele afirmou que se o Plano Collor tiver êxito, os suíços poderão participar do processo de privatização. O ministro admitiu que os bancos de seu país poderão entrar no processo de privatização através da conversão da dívida externa.

Jean-Pascal Delamuraz disse que a Suíça já investiu US\$ 3 bilhões no Brasil e pretende dobrar esse valor nos próximos dez anos. Mas, para isso, é preciso “uma relação de confiança entre os investidores e os parceiros brasileiros, que só é possível através de uma política econômica definida e de longo pra-

zo”. Para garantir mais investimentos, independentemente da solução dos problemas da dívida externa, o ministro suíço entende que os “investimentos devem ser protegidos, com regras estáveis, principalmente na remessa de lucros e de dividendos que não devem sofrer bitributação como vem ocorrendo”. E completou: “além disso, é preciso uma mudança na posição do Brasil em relação à proteção da propriedade intelectual, através de lei e também na Rodada Uruguai, do Gatt”.

O ministro suíço defendeu ainda uma abertura da economia do Brasil em vários setores “nos quais ela é muito fechada, como na área de informática”. Delamuraz acredita que, resolvidas essas questões, os investimentos externos virão.